

# **PRIORIDADES NO TRABALHO PEDAGÓGICO: ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES PRIORITIES IN PEDAGOGICAL WORK: STRATEGIES FOR TRAINING READERS AND WRITERS**



**ROBERTA FONSECA BUZO**

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário São Camilo (2002); especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Fabrange (2024); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Geraldo Sesso Júnior.

## **RESUMO**

Este artigo explora as contribuições de Delia Lerner para o ensino da leitura e da escrita, discutindo a relevância de suas ideias no contexto educacional contemporâneo. Lerner propõe que a leitura e a escrita sejam entendidas como práticas sociais integradas, enfatizando a importância de trabalhar com gêneros textuais diversos e promover a aprendizagem colaborativa em sala de aula. A autora argumenta que essas abordagens podem tornar o ensino mais significativo e alinhado às realidades e interesses dos alunos, preparando-os para uma participação crítica na sociedade. No entanto, a implementação de suas ideias enfrenta desafios consideráveis, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação continuada dos professores. Além disso, a rigidez dos currículos escolares e a padronização do ensino representam barreiras significativas para a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas. Apesar dessas dificuldades, o artigo defende que as propostas de Lerner oferecem um caminho promissor para melhorar a qualidade da educação, especialmente em um mundo cada vez mais mediado pela informação e marcado por desafios sociais e culturais complexos. Para que suas ideias sejam plenamente realizadas, é necessário um esforço conjunto de educadores e formuladores de políticas, bem como a adaptação das práticas

pedagógicas às realidades locais. Assim, as escolas podem transformar-se em espaços mais inclusivos e eficazes na formação de leitores e escritores críticos.

**Palavras-chave:** Delia Lerne; Leitura E Escrita; Formação; Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

This article explores Delia Lerner's contributions to the teaching of reading and writing, discussing the relevance of her ideas in the contemporary educational context. Lerner proposes that reading and writing be understood as integrated social practices, emphasizing the importance of working with diverse textual genres and promoting collaborative learning in the classroom. She argues that these approaches can make teaching more meaningful and aligned with students' realities and interests, preparing them for critical participation in society. However, the implementation of her ideas faces considerable challenges, such as the lack of infrastructure and the need for ongoing teacher training. However, the implementation of their ideas faces considerable challenges, such as the lack of infrastructure and the need for ongoing teacher training. In addition, the rigidity of school curricula and the standardization of teaching represent significant barriers to the adoption of more flexible and contextualized pedagogical practices. Despite these difficulties, the article argues that Lerner's proposals offer a promising way to improve the quality of education, especially in a world increasingly mediated by information and marked by complex social and cultural challenges. For his ideas to be fully realized, a joint effort by educators and policymakers is needed, as well as the adaptation of pedagogical practices to local realities. In this way, schools can become more inclusive and effective spaces for training critical readers and writers.

**Keywords:** Delia Lerne; Reading and Writing; Training; Pedagogical Practices.

## INTRODUÇÃO

A formação de leitores e escritores é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições educacionais até hoje. No cenário atual, marcado por rápidas mudanças tecnológicas e sociais, o ato de ler e escrever transcende a mera decodificação de palavras e frases, mas sim, se apresenta como habilidade fundamental para a participação ativa na sociedade. Além disso, o ler e o escrever não podem ser vislumbrados apenas como habilidades técnicas, uma vez que é necessário o engajamento de maneira crítica e reflexiva com os textos, que diante das redes sociais atuais, torna-se um desafio.

O desenvolvimento dessa habilidade crítica é prejudicado por fatores como a fragmentação do tempo dedicado à leitura, falta de incentivo à leitura, a predominância de leituras superficiais e a perda da valorização da escrita como meio de expressão e comunicação pessoal (OLIVEIRA, 2017). Segundo o relatório "PISA 2018: Resultados de Leitura", 20% dos alunos de 15 anos em países membros da OCDE não atingem um nível básico de proficiência em leitura. Esse dado reflete a crescente

preocupação com a capacidade dos jovens de realizar leituras críticas e profundas, muitas vezes prejudicadas pela fragmentação do tempo dedicado à leitura e pela predominância de conteúdos superficiais em mídias digitais (KLEIMAN, 2005).

Diante deste panorama, a obra de Delia Lerner surge como uma contribuição fundamental para repensar e reconfigurar as práticas de ensino da leitura e da escrita. Lerner traz à tona a importância de compreender a leitura e a escrita como práticas sociais, enraizadas em contextos culturais específicos e interligadas a processos colaborativos de aprendizagem. Sua abordagem inovadora propõe uma integração mais profunda entre leitura e escrita, enfatizando a necessidade de abordar ambos os processos de forma interdependente, e não como habilidades isoladas (LERNER, 2001).

Neste artigo, serão exploradas as principais contribuições de Delia Lerner para o campo da educação, destacando-se aspectos como a concepção da leitura e da escrita como práticas sociais, a importância da integração desses processos, o enfoque nos gêneros textuais e a promoção de uma aprendizagem colaborativa. Além disso, serão discutidos os desafios contemporâneos na formação de leitores e escritores à luz dos trabalhos de Lerner, oferecendo uma reflexão crítica sobre as limitações e possibilidades de suas propostas no contexto educacional atual. Por fim, serão apresentadas considerações finais que sintetizam os pontos abordados e sugerem caminhos para a implementação prática dessas ideias nas salas de aula.

## **DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE ESCRITORES E LEITORES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO**

A formação de leitores e escritores no contexto contemporâneo enfrenta desafios significativos, agravados por uma série de fatores sociais, culturais e tecnológicos. Estudos recentes evidenciam uma crise na proficiência leitora e na habilidade de escrita entre estudantes, tanto no Brasil quanto em nível global. Segundo o Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, apenas 49% dos estudantes brasileiros alcançaram o nível básico de proficiência em leitura, o que significa que mais da metade dos alunos apresenta dificuldades em compreender textos, fazer inferências e relacionar informações (OCDE, 2021). Os problemas não se limitam à leitura. A escrita, muitas vezes negligenciada no currículo escolar, sofre com a falta de práticas pedagógicas eficazes. Esse cenário é preocupante, especialmente quando considerada a crescente demanda por habilidades de escrita no mercado de trabalho e na vida cotidiana.

O cenário internacional também aponta para desafios semelhantes. Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, o National Assessment of Educational Progress (NAEP) de 2019 mostrou que cerca de 65% dos estudantes do 8º ano e 75% dos estudantes do 12º ano estão abaixo do nível de proficiência em escrita. Esses números indicam uma deficiência generalizada na formação de escritores, o que reflete um problema global na educação contemporânea.

Pesquisas de autores como Graham e Perin (2007) e Applebee e Langer (2013) corroboram essa visão, apontando para deficiências na formação de habilidades de escrita e sugerindo que a falta de práticas pedagógicas efetivas é um fator comum em diversos contextos internacionais. Graham e Perin (2007) destacam a importância de métodos de ensino baseados em evidências para melhorar a proficiência em escrita, enquanto Applebee e Langer (2013) enfatizam a necessidade de uma abordagem mais integrada e consistente para o desenvolvimento das habilidades de escrita ao longo da educação básica.

Diversos fatores contribuem para esse quadro. O impacto das tecnologias digitais, por exemplo, tem transformado a maneira como os jovens interagem com o texto. A leitura digital, muitas vezes caracterizada por uma abordagem superficial e fragmentada, tem sido associada a uma diminuição na capacidade de concentração e de interpretação de textos complexos. A leitura em telas promove um padrão de leitura “em zigue-zague”, focado em palavras-chave, em detrimento de uma leitura linear e profunda (WOLF, 2018).

Autores como Carr (2010) também discute como a predominância de leituras digitais afeta a capacidade de concentração e o pensamento profundo. Carr (2010) argumenta que a constante exposição a textos fragmentados e a multitarefa reduz a nossa capacidade de absorver e refletir profundamente sobre o conteúdo, resultando em uma diminuição da profundidade da compreensão textual.

Além disso, o tempo dedicado à leitura tem diminuído. De acordo com o Painel do Instituto Pró-Livro de 2022, 52% dos brasileiros não leram nenhum livro nos últimos três meses, o que representa uma queda em relação aos anos anteriores (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2022). O mesmo estudo revela que apenas 9% dos brasileiros leem por prazer, indicando uma desconexão entre a leitura e o entretenimento ou o crescimento pessoal.

A escrita, por sua vez, é impactada pela falta de prática e pelo ensino fragmentado nas escolas, onde a redação frequentemente é tratada como um exercício isolado, desconectado do contexto real de comunicação. Esse modelo de ensino contribui para a percepção da escrita como uma tarefa árdua e sem propósito claro, desestimulando os estudantes a se engajarem com a prática (WOLF, 2018).

Diante desse cenário, é urgente repensar as abordagens pedagógicas voltadas para a formação de leitores e escritores. A visão de Delia Lerner, que considera a leitura e a escrita como práticas sociais integradas e essenciais para a formação do indivíduo, oferece uma perspectiva valiosa para enfrentar esses desafios. É necessário, portanto, revisar e adaptar as propostas educacionais para que possam responder de forma eficaz às demandas do século XXI, promovendo uma formação que vá além da técnica e que valorize a leitura e a escrita como ferramentas de pensamento crítico e de participação ativa na sociedade.

## PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE DELIA LERNER

Delia Lerner é uma das principais referências na área da didática da leitura e da escrita. Seus trabalhos enfatizam a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, considerando-as como elementos centrais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. As suas contribuições influenciaram profundamente as metodologias de ensino da leitura e da escrita na América Latina. A seguir, será discutido alguns dos principais conceitos abordados por Lerner em seus trabalhos.

### Leitura E Escrita Como Práticas Sociais

Uma das contribuições mais influentes de Delia Lerner é a concepção da leitura e da escrita como práticas sociais. Em seu livro "Leer y escribir en la escuela: lo real, lo posible y lo necesario" (2001), Lerner defende que a leitura e a escrita devem ser entendidas como práticas que ocorrem em contextos sociais específicos e não apenas como habilidades técnicas a serem desenvolvidas de forma isolada.

Lerner critica a abordagem tradicional que trata a leitura e a escrita como processos puramente mecânicos e cognitivos, desconectados das práticas culturais e sociais. Para ela, os textos lidos e escritos pelos alunos devem estar vinculados às suas experiências, interesses e contextos de vida. Isso significa que os professores precisam ir além da simples decodificação de palavras, promovendo a compreensão de que a leitura e a escrita são atividades que têm significados e propósitos dentro de uma comunidade (LERNER, 2001).

Esse enfoque leva à necessidade de que os alunos sejam inseridos em situações reais de uso da leitura e da escrita, onde possam experimentar e compreender a função dessas práticas em sua vida cotidiana. Por exemplo, Lerner (2001) sugere que, ao invés de focar apenas em exercícios de gramática ou redação descontextualizados, os alunos sejam encorajados a escrever para uma audiência real, seja dentro ou fora da escola. Esse tipo de prática reforça a ideia de que a escrita tem um propósito comunicativo e social, e não apenas um caráter avaliativo.

A visão de Lerner também propõe que a leitura seja abordada como um ato de interação com o texto, onde o leitor constrói significados a partir de suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Para a autora, os textos lidos na escola devem refletir a diversidade de gêneros, estilos e vozes presentes na sociedade, promovendo uma leitura crítica e reflexiva.

## **INTEGRAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA**

Outro ponto central no pensamento de Delia Lerner é a defesa da integração dos processos de leitura e escrita no contexto escolar. Em suas obras, Lerner argumenta que essas habilidades não devem ser ensinadas de maneira dissociada, pois, na prática social, elas estão profundamente interligadas.

Lerner critica a tradicional divisão curricular que separa leitura e escrita em disciplinas distintas ou que as trata como processos estanques dentro das aulas (SMITH, 1988). Há argumentos que reforçam que a abordagem tradicional fragmenta o processo de alfabetização, enquanto uma visão mais integrada pode promover uma compreensão mais profunda e eficaz da linguagem. Frank Smith complementa essa visão ao enfatizar que a leitura e a escrita são habilidades interligadas que devem ser ensinadas de forma integrada para refletir melhor as práticas de uso real da linguagem (SMITH, 1988).

Para Lerner, essa fragmentação é artificial e prejudica a compreensão dos estudantes sobre como as duas práticas se interrelacionam no uso cotidiano da linguagem. Em vez disso, Lerner sugere que as atividades de leitura e escrita devem ser planejadas de forma conjunta, de modo que os alunos possam compreender a interdependência entre essas práticas.

Por exemplo, ao lerem textos variados, os alunos são expostos a diferentes estruturas, vocabulários e estilos, que podem ser usados como referência para suas próprias produções escritas. Lerner sugere que os alunos não apenas leiam, mas também analisem os textos do ponto de vista do autor, identificando as estratégias utilizadas para construir significados (LERNER, 2001). Essa análise crítica é fundamental para que os alunos possam aplicar essas estratégias em suas próprias escritas, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

No entanto, autores como James Paul Gee (2015) e Donald Graves (2003) criticam a ênfase excessiva na análise textual. Gee (2015) argumenta que a aplicação direta de estratégias de leitura para a escrita pode desconsiderar o contexto sociocultural dos alunos e suas práticas discursivas reais.

Lerner propõe que a escrita também seja utilizada como um meio para melhorar a compreensão leitora. Ao produzir resumos, resenhas, ou mesmo novas versões de um texto lido, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre o conteúdo, reorganizar ideias e, assim, aprofundar sua compreensão do texto original. Essa prática de integração pode ser especialmente eficaz para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades avançadas de leitura e escrita, que são essenciais para o sucesso acadêmico e para a participação ativa na sociedade.

## **FOCO NOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Delia Lerner também destaca a importância de trabalhar com gêneros textuais na formação de leitores e escritores. Em "Los géneros discursivos en la enseñanza" (1998), ela argumenta que o ensino da leitura e da escrita deve estar centrado em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses são fundamentais para a comunicação em diferentes esferas da vida social. Os gêneros textuais, segundo Lerner, não apenas orientam a produção escrita, mas também a leitura, já que cada gênero possui suas próprias convenções e finalidades.

A autora sugere que os professores trabalhem com uma ampla variedade de gêneros, desde os mais comuns, como cartas, notícias e relatos, até os mais complexos, como ensaios acadêmicos e artigos de opinião. Ela defende que, ao expor os alunos a diferentes gêneros textuais, os professores estão oferecendo a eles as ferramentas necessárias para compreender e produzir textos que atendam às expectativas sociais e culturais de diferentes contextos.

O foco nos gêneros textuais também promove a compreensão de que cada texto tem uma finalidade específica e que a escolha do gênero está intimamente ligada ao propósito da comunicação (BAKTHIN, 2003). Por exemplo, ao ensinar os alunos a escrever uma notícia, o professor não está apenas ensinando a estrutura desse gênero, mas também a forma como a informação deve ser organizada e apresentada para um público específico. Da mesma forma, ao trabalhar com a leitura de uma reportagem, os alunos são ensinados a identificar elementos como a objetividade, a imparcialidade e a estrutura argumentativa, que são características essenciais desse gênero.

Além disso, deve-se considerar os gêneros textuais em evolução, como os surgidos a partir das novas tecnologias digitais. Blogs, posts em redes sociais e vídeos, por exemplo, são gêneros que cada vez mais fazem parte da comunicação cotidiana e que também devem ser incorporados ao ensino. Ao incluir esses gêneros no currículo, os professores não apenas tornam as aulas mais relevantes para os alunos, mas também os preparam para participar de forma ativa e crítica na sociedade contemporânea.

No entanto, alguns autores oferecem críticas a essa abordagem. David Crystal (2006), por exemplo, alerta para a necessidade de manter um equilíbrio entre os gêneros digitais e os tradicionais, para que os alunos não percam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita mais profundas e formais. James Paul Gee (2015) adverte contra a adaptação excessiva dos currículos para incluir apenas gêneros digitais, enfatizando a importância de uma integração crítica e contextualizada.

## **APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

A aprendizagem colaborativa é outro elemento-chave no trabalho de Delia Lerner, que vê a colaboração entre alunos como uma ferramenta para a construção do conhecimento. Lerner (2001)

argumenta que a interação social é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois permite que os alunos compartilhem conhecimentos, discutam ideias e construam significados de forma conjunta.

Lerner baseia-se em teorias socioconstrutivistas, especialmente nas ideias de Vygotsky (1987), para argumentar que a aprendizagem é um processo social que ocorre através da interação com os outros. Para ela, as atividades colaborativas em sala de aula oferecem oportunidades para que os alunos discutam suas interpretações de textos, troquem opiniões sobre suas produções escritas e ajudem uns aos outros a superar dificuldades. Essa troca de conhecimentos e experiências é essencial para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica da leitura e da escrita.

Além disso, Lerner sugere que a aprendizagem colaborativa pode ser utilizada para criar um ambiente de sala de aula mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades iniciais, possam participar ativamente do processo de aprendizagem. Ela propõe, por exemplo, a formação de grupos heterogêneos, onde alunos com diferentes níveis de proficiência possam trabalhar juntos, ajudando-se mutuamente. Isso não só promove o desenvolvimento de habilidades, mas também fortalece o senso de comunidade e colaboração entre os estudantes.

No entanto, algumas críticas são levantadas sobre a eficácia dessa abordagem. Jean Anyon (1981) argumenta que práticas de agrupamento, incluindo a formação de grupos heterogêneos, podem ser influenciadas por desigualdades sociais e econômicas, o que pode limitar a eficácia da estratégia sem um suporte adequado. Em complemento, Robert Slavin (2014) sugere que a eficácia da aprendizagem colaborativa depende fortemente de como os grupos são estruturados e geridos, e que a colaboração entre alunos de diferentes níveis pode não levar a melhores resultados acadêmicos sem intervenções apropriadas. Hattie e Timperley (2007) complementam essa visão, afirmando que simplesmente formar grupos heterogêneos não garante automaticamente a melhoria do desempenho dos alunos, sendo essencial a implementação de estratégias pedagógicas eficazes.

A aprendizagem colaborativa, segundo Lerner (2001), também oferece aos alunos a oportunidade de assumirem diferentes papéis dentro do grupo, o que contribui para o desenvolvimento de uma série de competências, como a liderança, a escuta ativa e a capacidade de argumentação. Essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade, onde a capacidade de trabalhar em equipe e de comunicar-se de forma eficaz é altamente valorizada.

## **APLICAÇÕES PRÁTICAS NAS AULAS**



Existem diversas sugestões para a aplicação prática das ideias de Lerner (2001) em sala de aula, com atividades e estratégias que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar para promover uma formação mais integrada e significativa de leitores e escritores.

Uma das principais sugestões é a criação de projetos interdisciplinares que integrem leitura e escrita em diferentes áreas do conhecimento (BEANE, 1997). Por exemplo, em um projeto sobre meio ambiente, os alunos podem ser incentivados a ler e analisar diferentes tipos de textos, como artigos científicos, reportagens, e textos literários sobre o tema, e, em seguida, produzir seus próprios textos, como relatórios, artigos de opinião ou campanhas de conscientização. Esse tipo de atividade não só promove a integração de leitura e escrita, mas também incentiva os alunos a verem essas práticas como relevantes para o mundo real.

Lerner também defende a criação de “comunidades de leitores e escritores” dentro da escola, onde os alunos tenham a oportunidade de compartilhar suas leituras e produções escritas com os colegas, professores e até mesmo com a comunidade externa (FLOWER; HAYES, 1981; GEE, 2015). Isso pode ser feito através da organização de clubes de leitura, oficinas de escrita, ou até mesmo a publicação de jornais ou blogs escolares. Essas atividades não apenas incentivam os alunos a lerem e escreverem mais, mas também lhes dão um propósito real para essas atividades, aumentando sua motivação e engajamento.

No entanto, críticas são levantadas sobre a eficácia e a implementação dessas práticas. Deborah Brandt (2001) argumenta que, embora as comunidades de leitores e escritores possam oferecer um senso de propósito, a motivação e o engajamento dos alunos também dependem de fatores socioculturais e econômicos que podem não ser totalmente abordados apenas pela criação dessas comunidades. Flower e Hayes (1981) também apontam que, para que tais comunidades sejam eficazes, é crucial garantir feedback construtivo e a participação genuína dos alunos, o que pode ser desafiador na prática. James Paul Gee (2015) complementa que é necessário considerar o contexto sociocultural dos alunos para garantir que essas práticas sejam realmente engajadoras e benéficas.

Além disso, Lerner sugere a utilização de ferramentas tecnológicas para complementar o ensino da leitura e da escrita. Plataformas digitais, como blogs, fóruns e redes sociais, podem ser utilizadas para criar espaços de interação onde os alunos possam compartilhar suas ideias, receber feedback e colaborar na produção de textos. Essas ferramentas também permitem que os alunos se conectem com leitores e escritores fora da sala de aula, ampliando as oportunidades de aprendizagem (GEE, 2015; DAVIDSON, 2017).

Em resumo, as aplicações práticas sugeridas buscam transformar a sala de aula em um espaço dinâmico e interativo, onde a leitura e a escrita são vistas como práticas sociais essenciais para a formação de cidadãos críticos e engajados. Ao seguir essas orientações, os professores podem ajudar a superar os desafios atuais na formação de leitores e escritores.

## **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A proposta de Delia Lerner para o ensino da leitura e da escrita, ao enfatizar a importância dessas práticas como atividades sociais e integradas, oferece uma abordagem inovadora e transformadora para o contexto educacional. No entanto, a implementação de suas ideias nas escolas contemporâneas enfrenta uma série de desafios que merecem uma reflexão crítica. Essa discussão se concentrará em analisar tanto as potencialidades quanto às limitações dos conceitos de Lerner, considerando as realidades das instituições de ensino, as políticas educacionais vigentes e as práticas pedagógicas atualmente em uso.

## **LIMITAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA**

Uma das principais dificuldades na implementação das propostas de Delia Lerner nas escolas contemporâneas reside na infraestrutura e na formação dos professores. Lerner defende uma integração entre leitura e escrita, a utilização de gêneros textuais diversificados e a aprendizagem colaborativa como elementos centrais do processo educativo. No entanto, para que essas práticas sejam eficazmente incorporadas ao currículo escolar, é necessário um suporte pedagógico robusto, que nem sempre está disponível nas escolas.

Muitas escolas em São Paulo, por exemplo, enfrentam desafios relacionados à formação contínua dos professores e à infraestrutura inadequada para suportar práticas pedagógicas inovadoras (INEP, 2021). Além disso, o Painel da Educação do Estado de São Paulo revelou que, em 2022, 40% das escolas estaduais enfrentam desafios críticos em termos de infraestrutura e recursos pedagógicos necessários para implementar mudanças curriculares efetivas (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022).

Michael Fullan (2016) discute como a mudança educacional requer suporte robusto e formação contínua para os professores, ressaltando que sem essas condições, a implementação de novas práticas pedagógicas enfrenta desafios substanciais. Linda Darling-Hammond (2017) complementa essa visão ao argumentar que a eficácia de novas práticas pedagógicas está fortemente ligada ao suporte pedagógico e à formação contínua dos educadores.

Além disso, a ideia de promover projetos interdisciplinares, de trabalhar com uma ampla gama de gêneros textuais e a criação de comunidades de leitores e escritores demanda tempo e planejamento cuidadoso, algo que pode ser difícil de implementar em um sistema educacional marcado por currículos rígidos e pela pressão por resultados rápidos, como os indicadores de desempenho em exames padronizados (FULLAN, 2016; DARLING-HAMMOND, 2017).

Outro aspecto que limita a implementação das ideias de Lerner é a formação docente. Muitos professores ainda são formados em um modelo tradicional, que privilegia a transmissão de conteúdo de forma linear e fragmentada (SCHULMAN, 1987), sem a integração proposta pela autora. A transição para uma pedagogia que considere a leitura e a escrita como práticas sociais e integradas exige uma mudança significativa na forma como os professores compreendem e abordam o ensino dessas habilidades. Essa mudança não ocorre de maneira imediata e requer programas de formação continuada, que ofereçam aos educadores não apenas o conhecimento teórico, mas também as estratégias práticas para aplicar essas ideias em sala de aula (FREIRE, 1996).

Modelos pedagógicos contemporâneos, como a Pedagogia Crítica de Paulo Freire (1996), que foca na leitura e escrita como práticas sociais e transformadoras; a Pedagogia Progressista de John Dewey (1938), que valoriza a integração do conhecimento e a aprendizagem experiencial; a Pedagogia Socioconstrutivista de Lev Vygotsky (1987), que considera a aprendizagem como um processo colaborativo e social; a Pedagogia Multicultural de James Banks (2006), que integra perspectivas culturais diversas; e a Pedagogia de Projetos (KATZ; CHALLENGE, 2010), que promove a aprendizagem por meio de projetos interdisciplinares, oferecem alternativas para superar a fragmentação tradicional e integrar efetivamente a leitura e a escrita.

Além disso, a abordagem de Lerner, que enfatiza a necessidade de contextualizar a leitura e a escrita nas vivências dos alunos e na realidade social em que estão inseridos, pode encontrar resistência em um contexto educacional onde a padronização do ensino e a homogeneização dos currículos são comuns (BIESTA, 2010). As políticas educacionais muitas vezes impõem currículos que não permitem a flexibilidade necessária para adaptar o ensino às necessidades e interesses dos alunos. Isso cria um ambiente em que as práticas pedagógicas sugeridas por Lerner, que requerem uma abordagem mais personalizada e contextualizada, tornem-se difíceis de implementar.

## **POTENCIALIDADES E VANTAGENS DAS PROPOSTAS DE LERNER**

Apesar dessas limitações, as propostas de Delia Lerner oferecem várias vantagens que podem ser exploradas e adaptadas ao contexto das escolas atuais. Um dos maiores méritos de sua abordagem é o foco na formação crítica dos alunos, preparando-os para serem leitores e escritores que não apenas dominem as habilidades técnicas, mas que também sejam capazes de interpretar e produzir textos de forma reflexiva e engajada. Isso é particularmente relevante em um mundo cada vez mais complexo e mediado pela informação.

A concepção de leitura e escrita como práticas sociais, defendida por Lerner, contribui para que os alunos compreendam o papel dessas atividades na construção do conhecimento e na participação cidadã. Em um momento em que as fake news e a desinformação estão em alta, formar leitores

críticos e escritores conscientes torna-se uma necessidade urgente. Um estudo realizado pela Statista em 2023 revelou que o Brasil é um dos países mais afetados pela disseminação de fake news, com cerca de 62% da população afirmando ter sido exposta a notícias falsas ao menos uma vez por semana.

Além disso, a UNESCO destacou que, em nível global, a desinformação relacionada à pandemia de COVID-19 se espalhou mais rapidamente do que o vírus, levando a 72% dos internautas a acreditarem em pelo menos uma informação falsa sobre a doença. Esses dados evidenciam a importância de formar cidadãos capazes de identificar, interpretar e questionar criticamente as informações que consomem. A proposta de Lerner de trabalhar com uma diversidade de gêneros textuais também se alinha a essa necessidade, oferecendo aos alunos a oportunidade de lidar com diferentes formas de expressão e comunicação, o que é essencial para a formação de cidadãos críticos e informados.

A aprendizagem colaborativa, outro ponto central no trabalho de Lerner, tem o potencial de transformar a dinâmica de sala de aula, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo. Em um sistema educacional que muitas vezes privilegia a competição e a avaliação individual, a colaboração entre alunos pode contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que são fundamentais para a vida em sociedade (JOHNSON & JOHNSON, 2014; SLAVIN, 2014).

Um exemplo de sucesso é o modelo *Kagan Cooperative Learning*, amplamente implementado em escolas nos Estados Unidos, que utiliza estruturas específicas para facilitar a colaboração entre alunos, resultando em melhor desempenho acadêmico e maior engajamento nas aulas. Além disso, um estudo conduzido em uma escola primária na Finlândia revelou que a implementação de estratégias colaborativas, como o método *Jigsaw*, levou a um aumento significativo na coesão do grupo e no desempenho em matemática e ciências. Essas práticas comprovam que, além de desenvolver habilidades como a escuta ativa, o respeito pelas opiniões dos outros e a capacidade de argumentação, a aprendizagem colaborativa também promove um ambiente de sala de aula mais equitativo e eficaz (KAGAN, 2009; ARONSON, 2008).

Além disso, as atividades colaborativas incentivam o desenvolvimento de habilidades como a escuta ativa, o respeito pelas opiniões dos outros e a capacidade de argumentação, que são essenciais para o exercício da cidadania.

## **REFLEXÃO SOBRE A VIABILIDADE E ADAPTAÇÃO DAS PROPOSTAS**

Para que as ideias de Delia Lerner possam ser mais amplamente implementadas, é necessário considerar as adaptações e flexibilizações que podem ser feitas dentro do contexto das escolas atuais. Uma das estratégias viáveis seria a introdução gradual dos conceitos propostos por Lerner, começando por iniciativas que exijam menos recursos, como a promoção de atividades de leitura e escrita colaborativa dentro da própria sala de aula, utilizando os materiais já disponíveis. A partir dessa base, seria possível expandir para projetos interdisciplinares e a criação de comunidades de leitores e escritores.

A formação continuada de professores também é um aspecto crucial para o sucesso na implementação das ideias de Lerner. Programas de capacitação que enfoquem a integração de leitura e escrita, a análise e produção de diferentes gêneros textuais e a promoção da aprendizagem colaborativa podem ajudar os professores a incorporar essas práticas em suas rotinas pedagógicas. Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos que reflitam essas abordagens pode facilitar a aplicação das ideias de Lerner, oferecendo aos educadores ferramentas práticas para trabalhar com os alunos.

É importante, no entanto, que as políticas educacionais ofereçam suporte para essas iniciativas, flexibilizando currículos e permitindo que os professores tenham a autonomia necessária para adaptar o ensino às necessidades dos alunos. A integração das tecnologias digitais, por exemplo, pode ser uma aliada na implementação das propostas de Lerner, desde que usada de forma crítica e reflexiva, garantindo que os alunos não apenas acessem informações, mas também desenvolvam a capacidade de analisá-las e utilizá-las de maneira significativa.

As propostas de Delia Lerner apresentam uma visão renovadora para o ensino da leitura e da escrita, desafiando as práticas tradicionais e propondo uma abordagem mais integrada, contextualizada e colaborativa. No entanto, a implementação dessas ideias nas escolas atuais exige um esforço conjunto de professores, gestores e formuladores de políticas, além de um compromisso com a formação continuada e a adaptação às realidades locais. Ao superar os desafios e limitações existentes, as escolas podem criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento de leitores e escritores críticos, capazes de interagir de maneira eficaz e consciente com o mundo ao seu redor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de Delia Lerner se mantém extremamente relevante no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante dos desafios impostos pelas rápidas transformações tecnológicas e sociais. Sua abordagem inovadora, que entende a leitura e a escrita como práticas sociais interligadas, oferece um caminho promissor para a formação de leitores e escritores críticos e engajados. Lerner nos convida a repensar as práticas pedagógicas tradicionais, promovendo uma

integração mais profunda entre a leitura e a escrita e enfatizando a importância de trabalhar com uma variedade de gêneros textuais em sala de aula.

Ao considerar a leitura e a escrita como práticas sociais, Lerner destaca a necessidade de contextualizar o ensino, alinhando-o com as realidades culturais e sociais dos alunos. Essa visão é particularmente relevante em um mundo cada vez mais mediado pela informação, onde a capacidade de interpretar e produzir textos de forma crítica se torna essencial para a participação ativa na sociedade. Além disso, o enfoque na aprendizagem colaborativa proposto por Lerner promove um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências sociais e emocionais fundamentais para a vida em sociedade.

No entanto, a implementação das propostas de Lerner nas escolas contemporâneas enfrenta desafios significativos. A infraestrutura limitada em muitas escolas, aliada à formação tradicional dos professores, dificulta a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas. Além disso, a rigidez dos currículos e a padronização do ensino frequentemente impedem que os educadores tenham a autonomia necessária para adaptar o ensino às necessidades e interesses específicos dos alunos. Essas barreiras evidenciam a necessidade de um esforço conjunto entre educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas para promover mudanças estruturais que possibilitem a aplicação efetiva das ideias de Lerner.

Nesse sentido, é fundamental investir na formação continuada dos professores, oferecendo-lhes não apenas conhecimento teórico, mas também estratégias práticas para aplicar essas novas abordagens em sala de aula. Programas de capacitação que promovam a integração entre leitura e escrita, a análise e produção de gêneros textuais variados, e a utilização de tecnologias digitais podem ser essenciais para preparar os professores para os desafios contemporâneos. Além disso, é necessário que as políticas educacionais sejam flexíveis e deem suporte para a implementação dessas práticas inovadoras, permitindo que o currículo escolar seja adaptado às realidades locais e às necessidades dos alunos.

Por fim, as propostas de Delia Lerner oferecem um modelo pedagógico que não apenas visa o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao promover uma educação que valoriza a leitura e a escrita como ferramentas de pensamento crítico e participação social, as escolas podem se transformar em espaços mais inclusivos e eficazes na formação de leitores e escritores preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. Superar as limitações atuais e implementar as ideias de Lerner requer um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e a adaptação às novas realidades educacionais, mas os benefícios para a qualidade da educação e a formação dos alunos são inestimáveis.

## REFERÊNCIAS

- APPLEBEE, Arthur N.; LANGER, Judith A. *A review of the research on teaching writing*. *Review of Educational Research*, v. 83, n. 3, p. 230-270, 2013. DOI: 10.3102/0034654313480354.
- ARONSON, Elliot. *The Jigsaw Classroom: Building Cooperation in the Classroom*. 2. ed. New York: Addison-Wesley, 2008.
- BEANE, James A. *A Middle School Curriculum: From Rhetoric to Reality*. National Middle School Association, 1997.
- BRANDT, Deborah. *Literacy in American Lives*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CARR, Nicholas. *The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains*. New York: W.W. Norton & Company, 2010.
- CRYSTAL, David. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- DARLING-HAMMOND, Linda. *The Flat World and Education: How America's Commitment to Equity Will Determine Our Future*. New York: Teachers College Press, 2017.
- DAVIDSON, Cathy N. *The New Education: How to Revolutionize the University to Prepare Students for a World in Flux*. New York: Basic Books, 2017.
- FLOWER, Linda; HAYES, John R. *A Cognitive Process Theory of Writing*. *College Composition and Communication*, v. 32, n. 4, p. 365-387, 1981. DOI: 10.2307/356600.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FULLAN, Michael. *The New Meaning of Educational Change*. New York: Teachers College Press, 2016.
- FUTURA. PISA 2022: Por que o Brasil está nas últimas posições em matemática, leitura e ciências? 2023. Disponível em: <http://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/pisa-2022-por-que-o-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-em-matematica-leitura-ciencias>. Acesso em: 15 set. 2024.
- GEE, James Paul. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in Discourses*. London: Routledge, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Painel da Educação de São Paulo (Painel Simed)*. São Paulo: Secretaria da Educação, 2022.

GRAHAM, Steve; PERIN, Dolores. *A meta-analysis of writing instruction for adolescent students*. *Journal of Educational Psychology*, v. 99, n. 3, p. 445-476, 2007. DOI: 10.1037/0022-0663.99.3.445.

GRAVES, Donald. *Writing: Teachers and Children at Work*. Portsmouth: Heinemann, 2003.

INEP. *Relatório de Avaliação da Educação Básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório Brasil no PISA 2018. 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf). Acesso em: 15 set. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Painel do Livro – 2022*. Disponível em: <https://www.institutoprolivro.org.br/painel-do-livro-2022/>. Acesso em: 4 set. 2024.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. Cooperation and the Use of Technology. In: *Cooperative Learning in 21st Century*. *Anales de Psicología*, v. 30, n. 3, p. 841-851, 2014.

KAGAN, Spencer. *Cooperative Learning*. 2. ed. San Clemente: Kagan Publishing, 2009.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/Unicamp & MEC. Marcuschi, Luiz A.(2000) Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. 2005.

LERNER, Delia; AISENBERG, Beatriz; ESPINOZA, Ana. La lectura en Ciencias Sociales y en Ciencias Naturales: objeto de enseñanza y herramienta de aprendizaje. *Anuario del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación*, p. 1-22, 2008

LERNER, Delia. *Leer y escribir en la escuela: lo real, lo posible y lo necesario*. México: Fondo de Cultura Económica, 2001.

LERNER, Delia et al. El quehacer en el aula como objeto de análisis. *Textos de Didáctica de la Lengua y la Literatura*, 2001.

NAEP. *National Assessment of Educational Progress (NAEP) 2019 Writing Report*. Disponível em: <https://www.nationsreportcard.gov/writing?grade=8>. Acesso em: 4 set. 2024.

OCDE. *Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2021*. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em: 4 set. 2024.



OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. *Educar em revista*, n. 64, p. 283-298, 2017

SCHULMAN, Lee S. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SLAVIN, Robert E. Cooperative Learning and Academic Achievement: Why Does Groupwork Work? *Anales de Psicología*, v. 30, n. 3, p. 841-851, 2014.

SMITH, Frank. *Reading Without Nonsense*. New York: Teachers College Press, 1988.

STATISTA. *Exposure to fake news in selected countries worldwide as of February 2023*. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/6341/fake-news-worldwide/>. Acesso em: 4 set. 2024.

UNESCO. *Disinfodemic: deciphering COVID-19 disinformation*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416>. Acesso em: 4 set. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WOLF, Maryanne. Skim reading is the new normal. The effect on society is profound. *Sat*, v. 25, p. 09-41, 2018.